

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vai ser assim

Até aqui, o decreto legislativo tirado da reunião dos Três Poderes, no Palácio do Planalto, menciona apenas o Rio Grande do Sul. Mas se as chuvas causarem mais estragos em outros estados, a ideia dos deputados é ampliar para outras localidades.

O grande teste da empatia

A ideia de direcionar as emendas dos deputados de outros estados para o Rio Grande do Sul, para mitigar os efeitos do desastre no estado, não vem sendo bem-recebida no Parlamento. É que muitos temem desgaste político em suas bases eleitorais.

Meio a meio

A ideia, por enquanto, é ver se a turma aceita enviar, pelo menos, uma parte das emendas para atender as vítimas da tragédia no Rio Grande do Sul. Num país de tantas carências, há quem veja dificuldades de os parlamentares abrirem mão de seu estado em favor de outro. No Congresso, reina o ditado: "Farinha pouca, meu pirão primeiro".

Briga por dinheiro

Vem por aí uma queda de braço em torno dos recursos de Itaipu. O governo já destinou R\$ 1,3 bilhão ao Pará para preparar a COP30, em Belém. O deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) sugeriu que esse dinheiro seja usado na reconstrução do Rio Grande do Sul.

Não é com ele

Diante da disputa, Lula ficou em reunião e não participou da solenidade que destinou recursos para Belém financiar a infraestrutura da COP30. Aliás, o presidente tem evitado entrar em polêmicas orçamentárias. Todas as vezes que o assunto surge, ele diz que isso é com os ministros.

Uma tragédia de mil faces

A necessidade de agir rápido para tirar as pessoas dos locais alagados no Rio Grande do Sul terminou por separar muitas crianças de seus pais. No último domingo, a voluntária Sílvia Maia, mulher do ex-presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), cadastrou 250 crianças nesta situação, na Universidade Luterana, em Canoas. "Fui criado e sempre morei no Sul. Nunca vi algo parecido", lamentou o ex-deputado. Ele mora numa área mais alta, não teve a casa alagada e deu abrigo a parentes que foram obrigados a deixar seus lares.

Importante lembrar: o que ocorre no Rio Grande do Sul afetará todo o Brasil. A produção de milho, de arroz, de soja e de outros produtos que servem para a ração animal foi severamente atingida. Isso significa, segundo cálculos da bancada gaúcha no Congresso, que no curto prazo haverá menor oferta desses produtos — e isso acarretará em aumento de preços.



CURTIDAS

Sessão mantida/ O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), manteve a sessão de análise dos vetos marcada para quinta-feira. Porém, a ideia é usar a reunião para aprovar as medidas de apoio ao Rio Grande do Sul.

O dia seguinte/ Passado esse atendimento emergencial às pessoas, será preciso um planejamento para a reconstrução. É por aí que os líderes partidários vão tentar convencer os seus pares a aplicar recursos. Afinal, são casas, hospitais, postos de saúde, escolas e retomada da economia.

Reprodução/Instagram pessoal



Janja no tom/ A atitude da primeira-dama (foto) em adotar uma cadela resgatada da tragédia do Rio Grande do Sul foi vista como um gol até pelos adversários. Obviamente, os elogios ficaram apenas em conversas reservadas.

JUDICIÁRIO

Supremo absolve jurista

STF mantém decisão proferida pelo TJDF a favor de Roberto Caldas, ex-presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos

» RENATO SOUZA

Depois de seis anos de trâmite no Poder Judiciário, o Supremo Tribunal Federal (STF) manteve a absolvição do jurista e ex-presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos Roberto Caldas no processo em que ele era acusado de violência doméstica pela ex-companheira, Michella Marys. A Corte negou um recurso contra a absolvição do jurista, dando baixa definitiva na ação.

Em maio de 2018, Michella acusou Caldas de cometer violência doméstica, estupro, tentativa de homicídio, lesões corporais e psicológicas, injúrias e perturbação da tranquilidade. Ela também alegou que ele teria cometido assédio sexual contra duas funcionárias que trabalhavam na casa em que viviam.

A decisão de negar recurso contra a absolvição do advogado foi tomada pelo ministro André Mendonça. Em seguida, o processo foi enviado ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios para baixa definitiva. Em

2020, Caldas já tinha sido absolvido pela 1ª turma Criminal do TJDF. Na ocasião, o Ministério Público entendeu que não existiam provas para culpar o jurista e decidiu não recorrer da decisão do Poder Judiciário.

No entanto, a ex-mulher de Caldas apresentou dois recursos, um no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e outro no Supremo. Ambos foram negados e as duas cortes confirmaram que o jurista não cometeu os atos dos quais foi acusado.

Ao **Correio**, Caldas comemorou a decisão. afirmou que "a verdade se restabeleceu", mas destacou que o processo lhe causou elevado "desgaste intelectual e emocional". Ele afirmou que não pretende mover qualquer ação de reparo no Judiciário. O advogado destacou que também obteve na Justiça a guarda definitiva dos filhos do casal.

"Os danos são irreparáveis, mas fazem parte do passado. Não pretendo buscar reparações financeiras, porque estenderia uma batalha judicial que nem deveria ter sido iniciada, com

imenso prejuízo e trauma aos nossos filhos. São mais de seis anos de intenso desgaste emocional e intelectual, sem vencedores", frisou.

"Lamento que fui obrigado a deixar trabalhos sociais em prol de direitos humanos, de representação do país, de trabalhadores, de mulheres, de pessoas em situação de vulnerabilidade em geral, ante acusações evidentemente inverídicas de atos que simplesmente abomino — e contra os quais sempre lutei. Sempre fui da paz e da verdade, que afinal reinaram. É um alívio que tenha terminado", exultou.

Caldas destacou que o objetivo, daqui em diante, é seguir com outros projetos e dar atenção à família. "Agora é aproveitar a vida e olhar adiante, com a minha esposa, Mônica, filhos, familiares e amigos que me apoiaram desde o início. É continuar meu trabalho como advogado, sempre pautado pela ética e pela verdade", observou.

O **Correio** não conseguiu contato com a defesa de Michella Marys até o fechamento desta edição.

Arquivo pessoal



Para Caldas, a questão é página virada: "Os danos são irreparáveis, mas fazem parte do passado"

Reprodução/Redes sociais



Castro e Fabio Wajngarten ladeados por amigos no show da cantora

SHOW DA MADONNA

Bolsonaristas flagrados se divertindo na apresentação

O show da Madonna no Rio de Janeiro, no sábado, ocupou as redes sociais de aliados e apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro por motivos diferentes. Enquanto figuras da extrema direita questionaram a realização da apresentação — como os deputados Nikolas Ferreira (PL-MG), Alexandre Ramagem (PL-RJ) e Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), além do pastor Silas Malafaia —, outros foram criticados

por terem aproveitado a festa em uma área VIP perto do palco onde a cantora americana fez sua performance.

O senador Jorge Seif (PL-SC) tornou-se alvo dos bolsonaristas nas redes. Foi criticado por aliados do ex-presidente pela presença ao lado do governador fluminense, Cláudio Castro (PL). Também estiveram no local Fábio Wajngarten, advogado e ex-assessor do presidente.

Em um áudio que circulou nas redes sociais, Seif diz a um amigo ter ido à apresentação a pedido da mulher, Catiane.

Procurado, Seif não quis se pronunciar. Ele foi criticado por assistir à apresentação enquanto chuvas torrenciais deixaram o Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina — estado que representa — debaixo d'água. "Fiquei 40 minutos com ela diante do palco e, quando começou o show

de horrores, a gente saiu. Fui tolo, não imaginava", disse Seif.

Já o governador Castro festejou. "Entregamos um megaevento memorável para o Rio. Antes, durante e depois: a atuação coordenada das secretarias e equipes do governo no show da Madonna garantiu tranquilidade ao público que prestigiou a rainha do pop. Muito orgulho do nosso estado como anfitrião de uma festa linda", comemorou.